

Título: Sistematizando os bastidores de produção de monografias em libras com alunos de graduação do INES

Autor(es) Cristiane Correia Taveira; Glauber de Souza Lemos; Luiz Alexandre da Silva Rosado; Maria de Fatima dos Santos Furriel

E-mail para contato: alexandre.rosado@globo.com

IES: INES

Palavra(s) Chave(s): Pedagogia bilíngue, surdez, produção visual, tradução-interpretação, trabalho monográfico

RESUMO

A produção visual dos surdos vem atrelada às suas reivindicações e lutas por direitos, entre elas a Educação Bilíngue em Libras e Língua Portuguesa. A experiência visual surge como parte da, assim denominada, cultura surda, sendo representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico, comportando também a necessidade do intérprete e de tecnologia de leitura. Em relação aos objetos ou artefatos surdos usados em educação, as pesquisas nos situam em um tempo em que surdos ditam novas formas e usos de extensões ópticas e corporais - filmadoras, projetores, cenários, didáticas - antes não vivenciadas. No âmbito pedagógico também estão inseridas as normas de tradução para língua de sinais em ambientes virtuais e presenciais de ensino-aprendizagem, através de linguagem cinematográfica, que influenciam a produção científica e acadêmica. É neste cenário que surge o desafio de produzir, junto a alunos surdos do curso de Pedagogia Bilíngue do INES, monografias filmadas em Libras. Os objetivos deste trabalho foram: Organizar a prática pedagógica da tradução e interpretação na produção de monografias em Libras; Construir esquemas visuais que mostrem as características de cenários e dos padrões de linguagens nos fenômenos de interação durante a consecução de monografias em Libras. Realizamos a pesquisa com professores, alunos e tradutores-intérpretes do Departamento de Ensino Superior do INES. Conclui-se que a monografia em Libras requer a roteirização, direção e edição de vídeo com rigores apropriados à esfera formal e científica, ou seja, a um trabalho efetivamente acadêmico, acompanhando o produto final em vídeo e um folder em Língua Portuguesa escrita (que torna o material acessível em ambas as línguas). No entanto, as tensões entre língua-fonte dos textos científicos e a Libras como língua-alvo nos permite definir algumas categorias principais da rotina de orientação de monografias em Libras: o uso de glosinais, a performance de tradução-interpretação, a filmagem-rascunho (vídeo pré-defesa), o uso de teleprompter e a edição de vídeo.